

1 **ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA CONSULTIVA DO COMITÊ**  
2 **DE INTEGRAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL – CEIVAP,**  
3 **REALIZADA NO DIA OITO DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE, POR**  
4 **VIDEOCONFERÊNCIA, NA FERRAMENTA GOOGLE MEET. Com a presença dos seguintes**  
5 **membros:** São Paulo - Luis Roberto Barretti (ABES-SP), Teresa Cristina Brazil de Paiva (USP); Rio de Janeiro  
6 - Lívia Soalheiro e Romano (SEAS), Mainá Coutinho (CEDAE), Vera Lúcia Teixeira ( O Nosso Vale! A Nossa  
7 Vida), Roberto Machado de Oliveira (Instituto Rio Carioca); Minas Gerais – Eduardo Araújo Rodrigues  
8 (IGAM), Deivid Oliveira (FIEMG), **dos seguintes convidados:** Elias Adriano dos Santos (AJADES), Osman  
9 Fernandes (ANA) e André Marques (AGEVAP) **para tratar da seguinte pauta: 1 – Aprovação da ata da**  
10 **reunião anterior; 2 –Calendário de Reuniões CTC 2021; 3 - Escola de Projetos; CEIVAP; 4 - Assuntos**  
11 **Gerais; e - 5 Encerramento. ITEM 1 Aprovação da ata da reunião anterior:** O Sr. Luis Roberto Barretti  
12 (ABES-SP) deu início a reunião, não havendo objeções a ata da 4ª Reunião Ordinária, de de 18/11/2020 foi  
13 aprovada.; **ITEM 2 Calendário de Reuniões CTC 2021:** O Sr. Luis Roberto Barretti (ABES-SP) perguntou  
14 aos membros se alguém tinha alguma contribuição a ser feita no calendário de reuniões para o ano de 2021.  
15 Não havendo manifestações, o calendário foi aprovado. **3 - Escola de Projetos** O Sr. André Marques  
16 (AGEVAP) iniciou o item mencionando sobre o histórico da Escola de Projetos que teve início em 2014. Falou  
17 sobre a proposta de ampliação da Escola que seria de terem 7 (sete) funcionários técnicos e 2 (dois)  
18 administrativos e que na época foi a Brasília conversar com auditores da ANA. Ressaltou que durante o decorrer  
19 dos anos aconteceram diversas reuniões e discussões para escolha do melhor formato para a existência da Escola  
20 e que foi aconselhado que sigam as recomendações para que não atrapalhe a Escola de Projetos já existente do  
21 CEIVAP. Disse, ainda, que seria ideal começar com 3(três) funcionários e que isso evitaria muitos problemas, e  
22 que após a ultima reunião com a auditoria tudo estaria tudo apaziguado entre as partes. Complementou, dizendo  
23 que haverá processos seletivos específicos para a contratação dos funcionários da Escola e que a contratação  
24 será feita para a realização de um determinado projeto, ou seja, o tempo de contrato do funcionário será igual ao  
25 tempo de duração do projeto, exemplo: para o Programa Mananciais que tem duração de 4 anos, o funcionário  
26 para o projeto também teria vínculo de 4 anos. O Sr. Osman Fernandes (ANA) explicou que quem coloca  
27 “amarras” nesses projetos são as áreas de controle e que a Escola de Projetos é conhecida como algo inovador e  
28 que por ser inovador o setor de controle tentar mantê-la dentro de suas recomendações e explica os desafios que  
29 se precisam enfrentar para caminhar com a ideia da Escola de Projetos. O Sr. Licius Freire (FIPERJ) falou sobre  
30 a questão da centralização das atividades em Resende e que isso atrapalha a integração. Disse que existe muita  
31 dificuldade de se integrar sendo que os técnicos estão longe das áreas dos afluentes. O Sr. Osman Fernandes  
32 (ANA) citou como exemplo a dificuldade de aplicarem recursos de uma cobrança estadual em outro estado. O  
33 Sr. Luis Roberto Barretti (ABES-SP) mencionou, respondendo a fala do Sr. Osman, que em São Paulo seria  
34 inviável participar da forma que o Sr. Licius Freire havia comentado e que a ideia de como funcionará a Escola  
35 de Projetos tem que ser amadurecida. A Sr.ª Lívia Soalheiro (INEA) que ressaltou que existe o lado positivo que  
36 é o de já existir a possibilidade do projeto, porém que o fato de ser uma contratação por tempo determinado  
37 seria ruim pois em sua opinião o conhecimento do técnico seria importante se manter no trabalho em prol da  
38 bacia. Disse que ao mesmo tempo esse tipo de contratação traz a segurança em relação à ações trabalhistas, pois  
39 o tempo e função já estariam pré-determinados. Perguntou se houve comunicação formal à Diretoria do  
40 CEIVAP em relação a reposta a respeito da decisão sobre a Escola de Projetos. O Sr. André Marques  
41 (AGEVAP) ressaltou que tem que existir o cuidado de mostrarem os resultados dos projetos feitos pela Escola e  
42 que a mesma deve ter produtividade. A Sr.ª Lívia Soalheiro (INEA) disse que não entende a justificativa de  
43 serem apenas 3 pessoas e o fato de ficarem em Resende. O Sr. André Marques (AGEVAP) explicou que não  
44 precisa ser necessariamente apenas 3 pessoas, mas que a recomendação dada pelos auditores foi que não se  
45 “estique muito a corda” pensando na contabilidade e também pensando em proteger a Escola de Projetos já  
46 existente. A Sr. Vera Lúcia Teixeira (O Nosso Vale! Nossa Vida!) falou sobre o início da escola de projetos e o  
47 valor gasto com a mesma no CBH Médio Paraíba do Sul. Mencionou sobre o trabalho do funcionário que faz  
48 parte da Escola de Projetos no CBH MPS e que está trabalhando no seu limite. Disse que o CBH não tem  
49 orçamento para contratar mais funcionários e sugeriu uma reunião do GTAI junto a ANA, para que os CBHs  
50 apresentassem os gastos com pessoal e quantidade de horas trabalhadas pelos funcionários. O Sr. Eduardo  
51 Rodrigues (IGAM) disse que entende o ângulo de visão tanto dos CBHs quanto o de um órgão gestor e que o  
52 impasse maior na opinião dele é o da contratação. Falou que se preocupa com a relação trabalhista e que é  
53 necessária uma cautela em relação a isso. A Sr.ª Teresa Cristina (USP) falou sobre a importância do apoio que  
54 os Comitês necessitam e que sozinhos fica muito difícil melhorar a qualidade dos recursos hídricos na bacia.  
55 Falou que está bastante otimista em relação a Escola de Projetos, além de ressaltar a importância da mesma. O  
56 Sr. Licius Freire (FIPERJ) disse que concorda com a Srª Lívia Soalheiro e com a Sr.ª Vera Lúcia e que se sente  
57 bastante frustrado em relação a esses empecilhos. A Srª Lívia Soalheiro (INEA) mencionou sobre a importância  
58 de formalização das decisões e ressaltou a importância de alguém que conheça a regionalidade de cada Comitê e  
59 pede também que quando o CEVAP receber a carta de formalização da ANA que a envie aos membros. O Sr.  
60 Deivid Oliveira (FIEMG) disse que concorda com a Sr. Lívia Soalheiro (INEA) e fala das dificuldades  
61 enfrentadas pelos CBHs mineiros e sobre a importância de alguém que conheça as áreas dos CBHs. Disse que  
62 precisam entender qual a demanda e custo do projeto para saber se seria possível o atendimento e que isso é uma  
63 de suas preocupações. O Sr. Osman Fernandes (ANA) disse que não faz sentido levar a discussão para a ANA,

64 pois assim assumiriam uma discussão política. Mencionou que não tem sentido, pois quem impõe as regras é o  
65 Tribunal de Contas da União. Falou que discorda com a necessidade de existirem funcionários necessariamente  
66 nos escritórios estaduais ou regionais e que isso seria desejável, porém não necessário no momento.  
67 Complementou dizendo que se forem nessa linha pode parecer que estão batendo de frente com a Auditoria e  
68 que é possível ir contornando gradualmente essa situação e finalizou dizendo que se compromete a inserir o  
69 tema na pauta de sua próxima reunião na auditoria. O Sr. Roberto Machado (Instituto Rio Carioca) falou sobre a  
70 dificuldade de trabalhar a distância pelo fato do funcionário não ficar nas UDs e ressaltou que concorda com a  
71 necessidade da formalização pela ANA. O Sr. André Marques (AGEVAP) mencionou que hoje há a  
72 possibilidade de começar de uma forma gradual e disse também não quer correr riscos. Falou que devem estudar  
73 a forma de contratação para não haver problemas futuros. O Sr. Osman Fernandes (ANA) disse que conversou  
74 com o Sr. Volney sobre uma possível resposta formal. Após comentários de todos o Sr. Luis Roberto Barretti  
75 (ABES-SP) propôs os encaminhamentos e passou para o próximo item da pauta. **ENCAMINHAMENTOS:** A  
76 CTC definiu que solicitará à Diretoria Colegiada do CEIVAP que informem sobre o andamento das tratativas da  
77 Escola de Projeto junto à ANA. Será realizada, em data a ser agendada, reunião entre CTC, GTAI e ANA para  
78 que os Comitês Afluentes possam apresentar e falar sobre sua estrutura atual ao órgão gestor. **4 - Assuntos**  
79 **Gerais;** A Sr. Vera Lúcia Teixeira (Nosso Vale! Nossa Vida.) informou à CTC que pretende sair do sistema, na  
80 qualidade de representante da Sociedade Civil no próximo ano. Os membros da CTC parabenizaram a mesma  
81 pelo trabalho desenvolvido no sistema de gerenciamento de recursos hídricos ao longo dos anos, principalmente  
82 o trabalho realizado junto ao CEIVAP. O Sr. João Gomes (UENF) sugeriu uma homenagem às mulheres que  
83 dedicam seu trabalho em prol do gerenciamento dos recursos hídricos na bacia. O Sr. Luiz Roberto Barretti  
84 (ABESP-SP) sugeriu que outros membros que tenham atuação de destaque no Comitê também sejam  
85 representados no painel de Presidentes do CEIVAP. **5 Encerramento.** Não havendo mais nada a tratar, o  
86 Coordenador deu por encerrada a 1ª Reunião Extraordinária da Câmara Técnica Consultiva do CEIVAP de  
87 2020, agradecendo a participação de todos. A presente ata foi lavrada por mim, Luciano Junior, Secretário ad  
88 hoc, e, depois de aprovada, foi assinada pelo Coordenador da CTC, Sr. Luiz Roberto Barretti, que presidiu a  
89 reunião.

90  
91  
92  
93  
94 Resende, 8 de dezembro de 2020.  
95  
96  
97  
98  
99

100 Luiz Roberto Barretti  
101 **Coordenador da Câmara Técnica Consultiva do CEIVAP**  
102